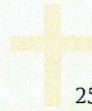


P.Luciano Chiappini, S.D.B



13/12/1929
MACERATA - TOLENTINO
ITÁLIA



25/02/2015
BELÉM
PARÁ



INSPETORIA
SÃO DOMINGOS SÁVIO
Salesianos Missionários da Amazônia

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL

CARTA MORTUÁRIA PADRE LUCIANO CHIAPPINI

“Chegará o dia da grande transformação”, repetia nos últimos meses o querido padre Luciano. Esta frase esteve nos seus lábios até a véspera de ser levado novamente ao CTI. Um adeus que me deixou comovido porque ele estava cheio de esperança. A semente plantada na Amazônia produziu seu fruto na pessoa deste querido irmão que partiu para a casa do Pai deixando saudades.

Transcrevo na íntegra a mènsagem do padre Inspetor que foi lida pelo padre João Sucarrats na missa de corpo presente.

Caros irmãos e irmãs, através do Pe. João Sucarrats, gostaria de lhes dirigir uma breve mensagem na ocasião em que celebramos a Páscoa definitiva do nosso querido Pe. Luciano Chiappini.

As nossas Constituições são a interpretação viva do Evangelho para os filhos de Dom Bosco. No artigo 54, encontramos a seguinte expressão: “Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória”.

Na vida e pessoa do Pe. Luciano podemos observar aquilo que acabamos de ler. De um modo simples, mas perseverante, o nosso querido irmão dedicou cada momento da sua vida ao Reino, aos jovens e às pessoas simples.

Está viva na nossa lembrança o seu sorriso e o seu olhar sempre voltado para o momento da chamada decisiva, do jeito dele, como ele entendia. No fundo, era a preocupação de um homem que queria o bem de todos.

O Pe. Luciano faz parte daquele grupo de salesianos que deixaram a própria terra, impulsionados pelo sonho de levar o Evangelho a muita gente. Foi assim que em 1960, ele chegou ao Brasil. E a sua primeira casa, o primeiro lugar da sua missão fora da Itália foi justamente Ananindeua. Aqui em terras paraenses, lugar onde ele começou a lançar as sementes do Evangelho, se conclui também a sua missão.

Como filhos desta terra abençoada, tenho certeza de que cada um de vocês agradeceu no próprio coração a Deus pelo dom da vida e da missão deste salesiano sacerdote.

Ao longo da sua vida missionária, o Pe. Luciano dedicou longos anos ao trabalho evangelizador e educativo no Rio Negro, onde há cerca de 100 anos teve início a ação dos salesianos na Amazônia. Devemos, por isso, a nossa gratidão a Deus e ao Pe. Luciano porque “as sementes que ele plantou produziram muitos frutos”.

Quando um irmão salesiano parte, o nosso coração chora. Ao mesmo tempo nos enchemos de esperança porque sabemos em Quem confiamos. Nele está a nossa vida, Nele está o sentido da nossa vocação e Nele a compreensão plena da morte. Tudo Lhe pertence! E assim tudo está nas mãos de Deus.

Daqui a pouco vamos sepultar nosso querido Pe. Luciano junto com outros salesianos que gastaram a própria vida com alegria nos lábios porque sabiam que estavam retribuindo ao Senhor tudo aquilo que haviam recebido. Lembro alguns nomes: Pe. Ricardo Lorenzoni, Pe. Marcelo Bertolusso, Sr Matias Sutil, Sr Nino Brevi, Pe. Bento Barlascini, Pe. João Batista, Pe. Felinto Santiago, Pe. Tadeu Baginski, Pe. Pedroso Gerosa (em Ananindeua) e tantos outros (se desejar pode acrescentar outros).

Agradeço de coração ao nosso pastor, D. Alberto, por ter presidido esta Eucaristia, como também aos demais bispos presentes, sacerdotes, religiosos, leigos e, sobretudo jovens

Um agradecimento especial à comunidade de Ananindeua: Pe. João Mendonça, Pe. Gilson e Pe. Benedito Gualberto pelo carinho e presença fraterna junto ao Pe. Luciano nestes anos, mas de modo particular durante a sua enfermidade. Este é um testemunho valioso de vida fraterna!

Enfim, na recorrência do Bicentenário do Nascimento de Dom Bosco e no Centenário da presença salesiana na Amazônia agradecemos a Deus pela vida do P Luciano, na certeza de que tudo o que ele plantou será frutuoso e também que o Senhor da messe e Pastor do rebanho continuará a fazer ressoar o seu convite a tantos jovens: "Vem e segue-me"!

Que a Virgem Auxiliadora, nossa mãe e mestra guie os passos do P Luciano no seu encontro definitivo com Cristo e na alegria da festa com Dom Bosco e todos aqueles que já nos precederam.

Com sentimentos de tristeza, gratidão e renovada Esperança!

Pe. Francisco Alves de Lima

Inspetor

Esta mensagem do inspetor revela muitos dos nossos sentimentos. De fato, um salesiano que parte para a casa do Pai, nos faz sofrer, mas também nos alegra. É o momento do encontro definitivo com o Amado. Aquele que teve a primazia em nossas vidas.

Convivi com padre Luciano apenas um ano, mas observei nele os traços do salesiano simples, zeloso, orante e comunitário. Sua preocupação pela Igreja, pelo Papa e pelas famílias era constante. Defendia com muito vigor os valores da família; acredito que este seja o seu legado a todos nós: cuidar das famílias para chegar mais perto dos jovens e estar com eles.

Quero descrever sua personalidade dentro do espírito do Capítulo Geral 27. Acredito que seja importante ressaltar sua mística, sua capacidade de servo e profeta dos jovens. Esta leitura do salesiano é importante para sabermos reconhecer os dons da natureza e da graça de Deus que marcou a presença missionária deste irmão que passou entre nós fazendo o bem. Seu carinho pelo povo o fez servo e sua preocupação pelo evangelho o fez profeta e sua disponibilidade para visitar os doentes, presidir as celebrações e confessar o fez místico no espírito.

1. Dados gerais:

Padre Luciano Chiappini nasceu em Macerata, região do Tolentino, Itália, no dia 13 de dezembro de 1929. Seus pais, Antônio Chiappini e Laura Sciamanna, levaram-no recém-nascido para o batismo no dia 14 de dezembro do mesmo ano. Aos 12 anos, recebeu o sacramento do Crisma e depois a Comunhão, completando assim a iniciação cristã.

O contato com os salesianos na escola fundamental (1936-1941) e depois no aspirantado salesiano (1941-1945) despertou no jovem Luciano o chamado de Deus à vida religiosa consagrada. Entrou no noviciado salesiano em 1945 e fez a primeira profissão no dia 08 de setembro de 1946. Seis anos depois, 1952, foi admitido à profissão perpétua entre os salesianos de Dom Bosco. Durante os anos de 1946-48, realizou os estudos de filosofia no Estudantado de São Calisto, em Roma; e a Teologia em Messina (1953) e Monteortone (1954-56), onde foi ordenado diácono (1956) e padre. No ano seguinte, realizou curso de especialização em pastoral em Forli/Itália. Quatro anos depois, seguiu para o Brasil (1960) e sua primeira casa foi o aspirantado de

Ananindeua/PA, onde foi confessor e coordenador da pastoral. Eis a carta de acolhida do inspetor da época, padre Miguel D'Aversa:



OBRAS DE DOM BOSCO

INSPETORIA SALESIANA
MISSIONARIA DA AMAZÔNIA

Escola São Domingos Sávio

Visconde de Porto Alegre, 820
Manaus — Amazonas

Manaus, 25 de novembro de 1960

Revmo. Senhor Pe. Luciano

Viva Dom Bosco.

o alcançou ainda na Itália. Agora sja bem vindo à inspetoria missionária da Amazonia. Agora fique no Aspirantado e enquanto aprende a lingua começa a trabalhar para a formação destes nossos aspirantes que são as nossas esperanças de amanhã.

Por ocasião do retiro de Belém, espero estar em Ananindeua e conhecê-lo pessoalmente e falar-lhe um pouco. Coraço e se aparecerem algumas dificuldades, tenha confiança em Nossa Senhora que tudo passará. Reze por mim. Sempre em Jesus Cristo

P. Miguel D'Aversa

Depois de Ananindeua, padre Luciano desenvolveu atividades em várias casas. Sua primeira passagem pelas missões indígenas do Rio Negro foi de 1962 a 1967, com encargos de coordenador de pastoral, confessor, professor, itinerante e diretor em Iauareté, Pari-Cachoeira e Içana. Em 1969, padre Luciano foi enviado à Itália para estudos de Sociologia e pastoral. Retornou no ano seguinte e novamente o encontramos no Rio Negro, nas comunidades de São Gabriel da Cachoeira e Barcelos (1970-1975), como diretor, confessor e vigário. Depois permaneceu um ano na grande cidade, Belém, 1976-77, Colégio do Carmo, no cargo de econômo e confessor. De 1978 a 1981, retorna ao Rio Negro, Barcelos e Pari Cachoeira, novamente como professor, itinerante, diretor. Em 1982, foi destinado ao Colégio Dom Bosco de Manaus como econômo e professor, mas no ano seguinte, retorna à Itália e lá permanece até 1994.

Podemos dizer que este ciclo se fecha. Depois de uma longa ausência, pede novamente para voltar à Inspetoria e foi destinado ao Colégio Dom Bosco de Porto Velho, onde fica no ano de 1995. No ano seguinte, a obediência o devolve para sua última contribuição ao Rio Negro, Marauiá e São Gabriel, como encarregado, 1996-97. A partir de 1998-2004 encontramos padre Luciano novamente em Rondônia, na paróquia Nossa Senhora de Fátima como vigário e confessor. Em 2005, ele retorna a sua primeira casa no Brasil, Ananindeua, como vigário, confessor e, em 2014, foi nomeado capelão do Hospital São Camilo, Anita Gerosa.

Sua contribuição à missão na Amazônia é relevante. Podemos dizer que se coloca no quadro dos irmãos que ajudaram na realização do nosso projeto missionário no marco deste centenário.

Acredito que seja necessário, dentro do espírito do CG 27, apresentar o perfil deste nosso irmão para que todos nós, sobretudo as novas gerações de salesianos, possam compreender os traços mais relevantes de um missionário que na sua simplicidade foi místico, servo e profeta.

4. Perfil salesiano:

a. Salesiano místico:

Padre Luciano desenvolveu ao longo dos anos, sobretudo nestes últimos, uma forte experiência de união com Deus na oração constante. Seu silêncio não era mutismo, mas diálogo constante com Deus. Às vezes ele se ressentia de não poder trabalhar como antes, porém, logo se redimia e dizia que seus momentos de oração era por nosso trabalho. Ficava admirado de ver os demais salesianos no trabalho cotidiano e acompanhava na oração. Muitas vezes ele me dizia: "Rezo sempre pelo senhor". Certamente a força que tivemos até aqui para desenvolver nossa missão teve

a participação ativa deste irmão orante que diante de Deus mantinha os braços erguidos e pedia por nós, tanto na oração comunitária - sempre presente - como pessoal.

Desenvolveu o sentido místico de sua vida na contemplação da missão. Sem ter as forças necessárias para estar presente no meio dos jovens e do povo de forma constante, ele se recolhia na contemplação ao ver os demais irmãos trabalhando e se unia a nossos esforços com a força da oração silenciosa, sobretudo, a oração do terço. Sua devoção mariana era simples, direta, filial. Abria o coração à Maria, acompanhava os relatos de aparições que são divulgadas, visitava os sites que falam de Maria e queria que nós também tivéssemos isto em nossa vida cotidiana e na evangelização.

b. Salesiano profeta:

Pelo Batismo, somos profetas mergulhados em Cristo. Neste sentido, o profetismo está no DNA do cristão. Padre Luciano buscou aprofundar esta Dimensão na missão salesiana em duas frentes que destaco porque vivi de perto neste ano de convivência com ele.

A primeira é o amor à Igreja e ao Papa. Em suas palavras, estudos e partilha, que às vezes fazíamos na comunidade, ele sempre recordava a missão da Igreja, os desafios da sociedade contemporânea e a necessidade de rezar pelo papa para que ele tivesse a força e a sabedoria ao conduzir a Igreja pelo caminho certo. Ele queria uma Igreja corajosa!

No seu modo de entender e perceber os sinais dos tempos, também era crítico e chegava a questionar certas opiniões contrárias ao papa e ao magistério; aliás, nos pedia sempre para acompanhar os documentos da Igreja e tirar deles os ensinamentos para nossas pregações e catequese. Foi um profeta da palavra da Igreja. Lia tudo que

aparecia e quando percebia que não estávamos muito ligados ao tema, questionava, pedia para que falássemos e até ficava nervoso quando não dávamos a devida atenção. Homem de Igreja. Sabia anunciar e denunciar. Tinha a peito o bem do povo.

Ficava preocupado com os comentários que os jornais fazem sobre as palavras do papa. Buscava a verdade para não cair no sensacionalismo. Manifestava também certo assombro com o jeito inovador de Francisco. Às vezes, conversávamos sobre isto e ele dizia que estava preocupado com os novos rumos da Igreja e, sobretudo, com a interpretação que as pessoas fazem do magistério e dos gestos do papa. Era uma preocupação, sem dúvida, com a dimensão profética da Igreja em época de mudanças profundas e rápidas.

C. Salesiano servo dos jovens

Pelo currículo do padre Luciano podemos imaginar o quanto ele esteve a serviço da missão salesiana e diretamente no contato com os jovens. Sua presença não passava despercebida. Mesmo aqui, sem tanto contato com os alunos, devido a sua saúde, ele tinha uma marca positiva. Os alunos perguntavam por ele. Os jovens da paróquia também seguiam sua presença. Ele estava a serviço dos jovens nas confissões, sobretudo.

Acredito que cada salesiano tem sua marca juvenil que o caracteriza e que toca o coração dos jovens de forma especial. Com o padre Luciano, esta presença foi na confissão. A escuta misericordiosa dos adolescentes e jovens, sem dúvida, foi um serviço de amor que brotou do seu coração de educador evangelizador. Esta realidade estende-se também aos adultos e doentes, aos quais ele dedicou tempo, seja nas comunidades como no hospital. Tinha a “jovialidade do espírito” aos 86 anos. Alimentava-se da esperança, do otimismo e do desejo do Reino definitivo.

Nos últimos meses de vida, padre Luciano, mesmo sabendo da gravidade de sua doença não se abalou. Dizia que estava confiante na graça de Deus e repetia sempre: "Chegará o dia da grande transformação". Transformação entendida tanto como o "fim dos tempos" - tema para ele muito presente - a parusia, ou seja, o sonho com encontro definitivo com o Amado que o chamou e para o qual ele dedicou a vida missionária (Jo 14,3; 2 Pedro 3,10-13).

3. O desejo da parusia:

O último encontro com ele foi emocionante. Ele segurou minhas mãos, beijou e agradeceu por tudo. Não tive palavras. Quando recebi do médico a notícia da sua morte fiquei pensando naquele gesto de despedida. Depois, fiquei frente a frente com seu corpo num silêncio profundo, que me trouxe lembranças bonitas e agradeci a Deus por aquele irmão que já não segurava minhas mãos, porém, permanecia vivo na minha memória e no meu coração.

No velório, realizado na capela do colégio em Ananindeua, a presença do povo foi o testemunho de como era querido. Na manhã seguinte, levamos o corpo para a Matriz paroquial onde tivemos a missa de corpo presente junto a numerosos fiéis, presidida pelo arcebispo Dom Alberto Taveira, os dois bispos auxiliares, Dom Irineu e Dom Teodoro e concelebrada pelos salesianos e padres da região. Após a missa, seguimos para o jazigo na capela do Carmo em Belém e ali, entre cânticos e orações, o sepultamos.

Na missa de 7º. dia, a Matriz estava repleta e manifestamos mais uma vez nosso agradecimento a Deus pela semente que foi padre Luciano em nossas vidas.

4. Testemunho dos irmãos da comunidade:

Pe. Luciano me passou sempre serenidade, paz e gosto pela oração. Muitas vezes, no seu silêncio, no seu olhar e na sua expressão, me ensinou a verdadeira consagração a Deus e ao carisma salesiano. Falar dele, para mim, é testemunhar sua dedicação missionária que soube 11 revelar a beleza de Deus, de forma especial, a forma de ser Dom Bosco missionário nas terras da Amazônia” (Pe. Gilson Araújo, sdb).

“Vivi com padre Luciano em dois momentos nesta mesma comunidade de Ananindeua, em 2005 e 2014. Quando o encontrei aqui em 2005, observei o homem de oração, devoção mariana, amor a Eucaristia, preocupado e disponível para visitar os doentes, sempre disponível para as celebrações eucarísticas, às vezes celebrava três missas no domingo apesar da idade e o cansaço. Atendia as confissões com dedicação. Um homem de Deus. Era também despojado, pobre, tinha apenas o necessário. Em 2014, além desta dedicação apostólica, o encontrei preocupado e atualizado com os meios de comunicação social: internet, facebook, Skype, whatsapp, e-mail. Agradeço a Deus pelo testemunho deste irmão. Obrigado, Senhor, pela vida religiosa e sacerdotal do caro padre Luciano. Ele está no céu, rogando por nós” (Pe. Benedito Gualberto, sdb).

5. Dados para o necrológio:

Padre Luciano Chiappini

Faleceu às 10h45, do dia 25 de fevereiro de 2015, no hospital Amazônia, na cidade de Belém. Aos 86 anos. 50 anos de presença missionária na Amazônia. 69 de primeira profissão religiosa. 63 de profissão perpétua e 59 anos de ordenação presbiteral.



13/12/1929



25/02/2015

Pe. João da Silva Mendonça Filho, sdb

Diretor

